

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**

ENSINO

MCA 37-164

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS
DO CURSO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES
AERONÁUTICOS – FATOR HUMANO**

2015

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**

ENSINO

MCA 37-164

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DO CURSO
DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES
AERONÁUTICOS – FATOR HUMANO**

2015



MINISTERIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONAUTICA
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS

PORTARIA CENIPA N° 116/DFA-SPE, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2015.

Aprova a edição do Manual que estabelece o "Plano de Unidades Didáticas do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos - Fator Humano"

O CHEFE DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS, no uso da atribuição que lhe confere o art. 5º, incisos I e X, do Regulamento do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, aprovado pela Portaria n° 676/GC3, de 5 de maio de 2014, resolve:

Art. 1º Aprovar o MCA 37-164 "Plano de Unidades Didáticas do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos - Fator Humano", que com esta baixa.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Brig Ar DILTON JOSE SCHUCK
Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

(Publicada no BCA n° 221, de 27 de dezembro de 2017)

SUMÁRIO

PREFÁCIO	4
1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	5
1.1. FINALIDADE.....	5
1.2. DEFINIÇÃO.....	5
1.3. ÂMBITO.....	5
2. LISTA DE ABREVIATURAS	6
3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	7
4. DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS	8
5. DISPOSIÇÕES FINAIS	38

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Unidades Didáticas para o Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Fator Humano

Este Plano de Unidades Didáticas complementa o Currículo Mínimo do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Fator Humano (CPAA-FH), ICA 37-667, e contém a previsão de todas as atividades que o instruendo realizará sob a coordenação do CENIPA para atingir os objetivos traçados para este curso.

Contém dados relativos ao desenvolvimento das Unidades Didáticas que compõem as disciplinas do CPAA-FH.

Destina-se, especificamente, aos docentes, discentes e ao uso administrativo do CENIPA.

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Plano de Unidades Didáticas a ser adotado no Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Fator Humano (CPAA-FH).

1.2. DEFINIÇÃO

O Plano de Unidades Didáticas (PUD) é o documento que desdobra, detalhadamente, os conteúdos das unidades didáticas das disciplinas que compõe os cursos/estágios ministrados pelas organizações de ensino.

1.3. ÂMBITO

Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos.

2. LISTA DE ABREVIATURAS

AE – Aula Expositiva

An – Análise

Ap – Aplicação

Apt – Aula Prática

CH – Carga Horária

CE – Cerimônia

Cn – Conhecimento

Cp – Compreensão

Cv – Caracterização por um valor ou complexo de valores

Dem – Demonstração

Exc – Exercício

FH - Fator Humano

FM - Fator Material

FO - Fato Operacional

Og – Organização

Ot – Orientação

Pal – Palestra

P Ot – Prática Orientada

Rc – Resposta Aberta Complexa

Re – Resposta

Rm – Resposta Mecânica

Ro – Resposta Orientada

TE – Técnico-Especializado

Tec – Técnica

TG – Trabalho de Grupo

TI – Trabalho Individual

Va – Valorização

Vi – Visita

3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Número de Tempos: 08

ATIVIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS
Atividades Administrativas	- Tempos destinados à apresentação/abertura, <i>briefings</i> , orientações e etc.
Complementação da Instrução	- Complementação da instrução, a serem utilizados de acordo com a necessidade.

4. DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: VISTORIA DE SEGURANÇA DE VOO (VSV)			
Carga horária para instrução: 14 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) demonstrar conhecimento sobre conceitos referentes aos procedimentos (planejamento e execução) da VSV, no âmbito do Fator Humano - Aspecto Médico e Psicológico (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: O PAPEL DO PSICÓLOGO/MÉDICO NA VSV			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) demonstrar conhecimento sobre conceitos referentes aos procedimentos (planejamento e execução) da VSV, no âmbito do Fator Humano - Aspecto Médico e Psicológico (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- O papel do Psicólogo/Médico na VSV.	a) descrever, em detalhes, o papel o psicólogo/médico na VSV (Cp).	01	AE
UNIDADE 2: VISTORIA DE SEGURANÇA DE VOO			CH: 02
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) demonstrar conhecimento sobre conceitos referentes aos procedimentos (planejamento e execução) da VSV, no âmbito do Fator Humano - Aspecto Médico e Psicológico (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- VSV: Conceitos, teorias, objetivos, tipos e metodologias. 2- Planejamento 3- Elaboração de Relatório.	a) discutir o conceito e a finalidade da VSV (Cn); b) distinguir todos os tipos e metodologias de VSV (Cp); c) esboçar um planejamento para uma VSV (Ap); e d) demonstrar conhecimentos sobre a elaboração do relatório (Cp).	01 01	AE AE
UNIDADE 3: EXERCÍCIOS			CH: 04
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) demonstrar conhecimento sobre conceitos referentes aos procedimentos (planejamento e execução) da VSV, no âmbito do Fator Humano - Aspecto Médico e Psicológico (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Exercícios de VSV.	a) identificar os aspectos presentes no RVSV (Cp); b) compreender a importância do <i>briefing</i> da VSV (Cp); e c) realizar os exercícios propostos de VSV, com auxílio do instrutor(Ap).	01 01 02	AE Exc
UNIDADE 5: RELATÓRIO			CH: 07
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) demonstrar conhecimento sobre conceitos referentes aos procedimentos (planejamento e execução) da VSV, no âmbito do Fator Humano - Aspecto Médico e Psicológico (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

1- Relatório de Vistoria (RVSV).	a) elaborar, com auxílio do instrutor, um RVSV (Ap); b) apresentar o RVSV (Ap); e c) simular a realização do <i>debriefing</i> com os elementos vistoriados (Ap).	04 02 01	POt/TG
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As turmas, se necessário, serão divididas em duas; uma de médicos, cujo instrutor será da área médica e, uma de psicólogos, cujo instrutor será da área da psicologia.			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e apostilas disponibilizadas pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado na segunda semana, após a realização da prova teórica. Os 16 tempos da disciplina devem ser ministrados sucessivamente.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS		
DISCIPLINA: INVESTIGAÇÃO DO ACIDENTE AERONÁUTICO				
Carga horária para instrução: 17 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
a) compreender o processo de investigação de acidentes aeronáuticos adotado pelo Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER) (Cp); b) explicar os conceitos que orientam o processo de investigação do Aspecto Psicológico e/ou do Aspecto Médico (Si); e c) aplicar os conceitos que orientam o processo de investigação do Aspecto Psicológico e/ou do Aspecto Médico (Ap).				
UNIDADES DIDÁTICAS				
UNIDADE 1: INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS (fator operacional e fator material)				CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) compreender o processo de investigação de acidentes aeronáuticos adotado pelo Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER) (Cp).				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC	
1- Acidente aeronáutico, incidente aeronáutico, incidente aeronáutico grave e ocorrência de solo.	a) discutir conceitos/definições de acidente aeronáutico, incidente aeronáutico, incidente grave e ocorrência de solo (Cp);	01	AE	
2- Conceituações/Definições.	b) identificar os principais fatores contribuintes (humanos e materiais) dos acidentes aeronáuticos (Cn);	01	AE	
3- Fatores contribuintes: humanos (FH), materiais (FM).				
4- Fases da Investigação de Acidentes Aeronáuticos.	c) distinguir as fases e métodos da investigação de acidente aeronáutico (Cp).	01	AE	
UNIDADE 2: INVESTIGAÇÃO DO ASPECTO MÉDICO				CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) explicar os conceitos que orientam o processo de investigação do Aspecto Médico (Cp);				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC	
1- Normatização	a) listar as normas e referências teóricas e metodológicas (Cn); e	01	AE	
2- Etapas da Investigação.	b) Identificar as etapas da investigação (Cp).			
UNIDADE 3: INVESTIGAÇÃO DO ASPECTO PSICOLÓGICO				CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:				
a) explicar os conceitos que orientam o processo de investigação do Aspecto Psicológico (Si);				
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC	
1- Histórico.	a) identificar os aspectos históricos do fator humano na investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn);	01	AE	
2- Normatização.	b) listar as normas e os referenciais teóricos/metodológicos;			
3- Sistema.	c) definir os modelos de análise de Fator Humano (Cn);			
4- Composição.	d) compreender os condicionantes do			
5- Referencial Teórico/Metodológico.	desempenho humano (Cp);			
6- Modelos de análise de FH.				
7- Condicionantes do desempenho				
UNIDADE 4: INVESTIGAÇÃO SIMULADA DO ASPECTO MÉDICO				CH: 13

OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) aplicar os conceitos que orientam o processo de investigação do Aspecto Médico (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Ação inicial. 2- Registro Preliminar. 3- Aspectos Médicos. 4- Perícia Médico-Legal. 5- Aspectos Operacionais.	a) descrever a responsabilidade e a finalidade da ação inicial e do registro preliminar na investigação (Cp); b) definir os aspectos médicos da investigação do acidente aeronáutico (Cn); c) compreender a finalidade da perícia médico legal na investigação (Cp); d) identificar a contribuição do fator humano nos aspectos operacionais do acidente (Cp); e) descrever as etapas de Investigação; f) planejar a investigação e o briefing, com auxílio do instrutor, a partir de um acidente definido e previamente apresentado (Si); g) planejar uma entrevista simulada (Si); h) conduzir uma entrevista simulada (Ap); i) realizar reunião com a equipe de investigação (Ap); j) elaborar o registro da investigação (Si) k) produzir o debriefing (Ap); e l) apresentar o debriefing (Ap).	13	AE/POT/ TG
UNIDADE 5: INVESTIGAÇÃO SIMULADA DO ASPECTO PSICOLÓGICO		CH: 13	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) aplicar os conceitos que orientam o processo de investigação do Aspecto Psicológico (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Etapas de Investigação	a) Identificar todas as etapas da investigação (Cp); b) planejar a investigação e o briefing, com auxílio do instrutor, a partir de um acidente definido e previamente apresentado (Si); c) planejar uma entrevista simulada (Si); d) conduzir uma entrevista simulada (Ap); e) realizar reunião com a equipe de investigação (Ap); f) elaborar o registro da investigação (Si) g) produzir o debriefing (Ap); e h) apresentar o debriefing (Ap).	13	AE/POT/ TG
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As turmas, se necessário, serão divididas em duas; uma de médicos, cujo instrutor será da área médica e, uma de psicólogos, cujo instrutor será da área da psicologia. Para os casos de divisão de turma, a unidade 1 deverá ser ministrada para ambas as turmas (médicos e psicólogos), a unidade 2 somente para os psicólogos e a unidade 3 apenas para os médicos. Essa disciplina não será avaliada por meio de prova teórica, a avaliação será de caráter formativo e deverá ser feita pelo instrutor da disciplina no decorrer das subunidades.			
REFERÊNCIAS			

Slides e apostilas disponibilizadas pelos instrutores.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. NSCA 3-6. Investigação de Ocorrências Aeronáuticas em Aeronaves Militares. Brasília/DF, 2013.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. NSCA 3-13. Protocolos de Investigação de Ocorrências Aeronáuticas da Aviação Civil conduzidas pelo Estado Brasileiro. Brasília/DF, 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. MCA 3-6. Manual de Investigação do SIPAER. Brasília/DF, 2014.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deve ser ministrado após a disciplina VSV. Os 22 tempos da disciplina devem ser ministrados, preferencialmente, sucessivamente.

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOLÓGICAS E MÉDICAS EM AVIAÇÃO			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) compreender as técnicas psicológicas/médicas aplicadas a aviação (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TÉCNICAS MÉDICAS EM AVIAÇÃO			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as técnicas médicas utilizadas no acompanhamento de aeronavegante (Cn); b) compreender as técnicas médicas aplicadas a aviação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Acompanhamento médico de pessoal no contexto da aviação	a) discutir a aplicação da técnica de acompanhamento médico de pessoal no contexto da aviação (Cp).	01	AE
UNIDADE 2: TÉCNICAS PSICOLÓGICAS EM AVIAÇÃO			CH: 01
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) compreender as técnicas psicológicas aplicadas a aviação (Cp); b) discutir a aplicação de Testes Psicológicos no contexto da Aviação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- A técnica de Aconselhamento e Orientação Psicológicos a Aeronavegantes. 2- A técnica do Acompanhamento psicológico no contexto da Aviação. 3- A técnica de Orientação Psicológica em Briefings. 4- Testes Psicológicos utilizados em Aviação.	a) discutir a aplicação da técnica de Aconselhamento e Orientação Psicológicos a Aeronavegantes no contexto da aviação (Cp); b) discutir a aplicação da técnica de Acompanhamento psicológico no contexto da aviação (Cp); c) discutir a aplicação da técnica de Orientação Psicológica em briefings no contexto da aviação (Cp). d) identificar os principais testes psicológicos no contexto da aviação e sua aplicabilidade (Cp).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Por meio de aula expositivas os alunos devem ser levados a discutir a aplicação das técnicas abordadas na sala de aula e dos testes psicológicos. É obrigatório o uso de exemplos e indicação de material complementar. Disciplina avaliada (avaliação somativa).			
REFERÊNCIAS			

BÁSICA

BRESCHIGLIARI, J.; ROCHA, M. C. (Orgs.). SAP – Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 anos de história. São Paulo: SAP/IPUSP, 2009.

VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis (orgs.). Qualidade de vida no ambiente corporativo, Campinas, SP:IPES Editorial, 2008.

BRASIL. Marinha do Brasil. Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria Amaral de Oliveira. CIAAN 0120B. Psicologia de aviação. São Pedro da Aldeia, 2002.

COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA-EXECUTIVA; NÚCLEO TÉCNICO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. HumanizaSUS: a clínica ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 18 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

SEGRE, M. O conceito de saúde. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997

<http://satepsi.cfp.org.br/listaTeste.cfm>

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deve ser ministrada na primeira semana do curso, preferencialmente, após a disciplina ergonomia cognitiva.

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA: TUTORIAL DO ASPECTO PSICOLÓGICO/MÉDICO			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) descrever o processo de registro das informações da investigação de ocorrências aeronáuticas dos aspectos psicológicos e médicos (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TUTORIAL			CH: 03
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) descrever o processo de registro das informações da investigação de ocorrências aeronáuticas dos aspectos psicológicos e médicos (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
5- Tutorial do Psicólogo/Médico: como fazer o registro das informações decorrentes da investigação de ocorrências aeronáuticas.	a) definir como fazer o registro das informações decorrentes da investigação de ocorrências aeronáuticas (Cn); e b) descrever as orientações técnicas para inserção das informações do Fator Humano – Aspecto psicológico no relatório de investigação (Cn).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O professor deverá proporcionar aos alunos conhecimentos gerais a respeito do Tutorial do Psicólogo/Médico. Os discentes precisam saber, na teoria, como se faz esse tutorial e todas as suas peculiaridades. Para complemento da instrução, deverá ser indicada leitura complementar (ver em referências bibliográficas). Avaliação dessa disciplina é apenas formativa. Um tempo será destinado para tutorial do aspecto médico e dois tempos para tutorial do aspecto psicológico.			
REFERÊNCIAS			

Slides e material disponibilizado pelo instrutor.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. NSCA 3-6. Investigação de Ocorrências Aeronáuticas em Aeronaves Militares. Brasília/DF, 2013.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. NSCA 3-13. Protocolos de Investigação de Ocorrências Aeronáuticas da Aviação Civil conduzidas pelo Estado Brasileiro. Brasília/DF, 2014.

_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. MCA 3-6. Manual de Investigação do SIPAER. Brasília/DF, 2014.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deve ser na segunda semana. Não há necessidade de recomendar um dia específico para esta disciplina, ela pode inclusive ser ministrada nos dias da disciplina Investigação do Acidente Aeronáutico.

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA AVIAÇÃO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) definir o papel do psicólogo no contexto da aviação e na segurança da atividade aérea (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PAPEL DO PSICÓLOGO			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) definir o papel do psicólogo no contexto da aviação e na segurança da atividade aérea (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Psicólogo na aviação. 2- Objetivo. 3- Áreas de Atuação.	a) identificar as funções do psicólogo no contexto da aviação (Cn); b) definir o objetivo do psicólogo na aviação (Cn); e c) listar as áreas de atuação do psicólogo no contexto da aviação (Cn).	01	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os alunos deverão ser levados a compreender o papel do papel do psicólogo no contexto da aviação e na segurança por meio de um histórico da inserção da psicologia na atividade aérea.
Disciplina avaliada (avaliação somativa)

REFERÊNCIAS

Slides e material disponibilizado pelo instrutor.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Primeira ou segunda disciplina a ser ministrada no curso.

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: MODELO DE ANÁLISE DE FATOR HUMANO			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) descrever os modelos teóricos utilizados para análise dos Fatores Humanos (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: MODELOS DE ANÁLISE DE FATOR HUMANO			CH: 03
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever os modelos teóricos utilizados para análise dos Fatores Humanos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Conceituação.	a) conceituar o modelo de análise de FH (Cn);	01	AE
2- Fatores Humanos.	b) distinguir os tipos de modelos de análise de FH (Cp); e	01	
3- Tipos de Modelos.	c) esclarecer a aplicabilidade dos modelos de análise de Fator Humano para a segurança de voo (Cp).	01	

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
Os alunos devem entender o significado, importância e finalidade dos modelos de análise de FH, bem como diferenciar os tipos de modelos. Disciplina avaliada (avaliação somativa)

REFERÊNCIAS
<i>Slides</i> e material disponibilizado pelo instrutor

PERFIL DE RELACIONAMENTO
Deve ser ministrada na primeira semana de curso, logo após a disciplina papel do médico/psicólogo na aviação.

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: PSICODINÂMICA DO TRABALHO E DO AERONAVEGANTE			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar a psicodinâmica do trabalho e do aeronavegante como uma ferramenta para a prevenção na atividade aérea (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PSICODINÂMICA DO TRABALHO E DO AERONAVEGANTE			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE a) identificar a psicodinâmica do trabalho e do aeronavegante como uma fe b) rramenta para a prevenção na atividade aérea (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- A organização do trabalho. 2- Perfil psicológico do Aeronavegante. 3- Psicodinâmica do trabalho e do Aeronavegante: saúde física e mental dos aeronavegantes, subjetividade, relações entre trabalho e saúde mental, motivação	a) descrever, em linhas gerais, a organização do trabalho (Cn); b) definir o perfil psicológico do aeronavegante (Cn); e c) caracterizar a psicodinâmica do trabalho e do Aeronavegante (Cn).	02	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Por meio das aulas expositivas, os alunos deverão definir a psicodinâmica do trabalho e do aeronavegante como um princípio de prevenção.
Recomenda-se o uso de exemplos para facilitar o entendimento do docente.
Disciplina avaliada (avaliação somativa).

REFERÊNCIAS

Slides e material disponibilizado pelo instrutor.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deve ser ministrado na primeira semana do curso, preferencialmente após a disciplina modelo de análise de fator humano.

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DO ERRO E DAS AMEAÇAS			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) compreender as possibilidades de gerenciamento do erro e da ameaça, com base na abordagem de fatores humanos. (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: GERENCIAMENTO DO ERRO E DAS AMEAÇAS			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) compreender as possibilidades de gerenciamento do erro e da ameaça, com base na abordagem de fatores humanos. (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Conceitos: erro e ameaças. 2- Breve histórico. 3- Gerenciamento do erro e das ameaças.	a) conceituar, em linhas gerais, erro e ameaças no contexto da atividade aérea (Cn); b) descrever um breve histórico dos erros e ameaças humanas em aviação (Cn); c) compreender o gerenciamento do erro e da ameaça com base nos fatores humanos	01	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Com a finalidade de contextualizar os discentes, devem-se iniciar as aulas com um breve histórico sobre o dos erros e ameaças humanas em aviação, em seguida o aluno deverá ser levado a compreender o que é e as características dos erros e ameaças humanas em aviação. Para tanto, apresentar exemplos reais e atuais é de fundamental importância.

Pressupõe-se que os alunos já tenham um breve conhecimento sobre erros e ameaças humanas, devendo-se focar apenas nesses erros/ameaças relacionadas à atividade aérea.

Disciplina avaliada (somativa).

REFERÊNCIAS

Slides e material disponibilizado pelo instrutor

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Deve ser ministrado na primeira semana do curso.

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: FUNÇÕES COGNITIVAS CRÍTICAS EM AVIAÇÃO			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar funções cognitivas críticas em aviação (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: FUNÇÕES COGNITIVAS CRÍTICAS EM AVIAÇÃO			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar funções cognitivas críticas em aviação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- As funções cognitivas críticas em aviação: percepção, memória, atenção, processo decisório, psicomotricidade e consciência situacional. 2- Interações entre as funções cognitivas críticas em aviação e o desempenho humano na atividade aérea. 3- As funções executivas e o manejo de situações problemas rotineiras e/ou imprevistas. 4- Aplicação de estratégias e instrumentos para melhoria do desempenho humano.	a) identificar as principais funções cognitivas críticas em aviação, tais como percepção, memória, atenção, processo decisório, psicomotricidade e consciência situacional (Cn); b) relacionar as funções cognitivas críticas com o desempenho humano na atividade aérea (Cn); c) explicar as funções executivas no contexto da atividade aérea (Cp); e d) identificar estratégias e instrumentos que melhorem o desempenho humano (Cn).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Ao final da aula, os discentes precisam compreender as principais funções cognitivas críticas em aviação, bem como suas peculiaridades. Sugere-se a leitura de material complementar às aulas (ver referências bibliográficas). Disciplina avaliada.			
REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICA</u> STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. BALLONE G.J.; MOURA, E.C.- Curso de Psicopatologia: Atenção e Memória. In. PsiqWeb (internet). Disponível em www.psiqweb.med.br , revisto em 2008. Acessado em 24/07/2014. SALVENDY, G. Handbook of Human Factors and Ergonomics. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.			
<u>COMPLEMENTAR</u> www.happyneuron.com ANDRADE, F.H.S. (org.) Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004. FUENTES, Daniel et al. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008. MELLO, C.B. (org.) Neuropsicologia do desenvolvimento. São Paulo: Memnon, 2005.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado no segundo dia de aula do curso, preferencialmente, após Gerenciamento do Erro e das Ameaças.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
DISCIPLINA: ERGONOMIA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) discutir sobre a importância da ergonomia no desenvolvimento e na aquisição de aeronaves (Cn); e b) compreender a importância da ergonomia na prevenção e investigação de acidentes aeronáuticos (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ERGONOMIA E AQUISIÇÃO DE AERONAVES			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) discutir sobre a importância da ergonomia no desenvolvimento e na aquisição de aeronaves (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Definições 2- Histórico. 3- Aplicações na área de Defesa. 4- Ergonomia no Brasil.	a) conceituar, brevemente, ergonomia cognitiva (Cn); b) descrever o histórico da ergonomia cognitiva em aviação (Cn); c) citar algumas das aplicações da ergonomia cognitiva na área de Defesa (Cn); e d) destacar o papel da ergonomia cognitiva na aviação nacional (desenvolvimento e aquisição e aeronaves) (Cn).	02	AE
UNIDADE 2: ERGONOMIA NA PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS			CH: 02
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) compreender a importância da ergonomia na prevenção e investigação de acidentes aeronáuticos (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Ergonomia de cabine. 2- Antropometria e seleção de pilotos. 3- Necessidades e possíveis soluções.	a) discutir sobre a ergonomia de cabine e sua relação com a prevenção de acidentes aeronáuticos (Cp); b) relacionar a antropometria e a seleção de pilotos (Ap); c) apresentar algumas necessidades e possíveis soluções para a ergonomia na aviação (Cp); e d) discutir as lições aprendidas sobre ergonomia cognitiva em aviação com as investigações de acidentes aeronáuticos (Cn).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Os alunos deverão relacionar ergonomia e sua aplicabilidade na atividade aérea, tanto na aquisição e planejamento de uma aeronave quanto na prevenção e investigação do acidente. Para melhor compreensão do aluno, é obrigatória a apresentação de exemplos reais.			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado após Riscos ambientais, na primeira semana de curso.			

DISCIPLINA: ERGONOMIA COGNITIVA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) descrever as principais abordagens do estudos em ergonomia e suas diferentes classificações (Cp); e b) identificar as principais contribuições de ergonomia cognitiva e organizacional para as atividades de prevenção e investigação de acidentes aeronáuticos (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ABORDAGENS DA ERGONOMIA			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as principais abordagens do estudo em ergonomia (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Origem 2- Definições 3- Abordagens e classificações de ergonomia	a) apresentar, brevemente, a origem do termo ergonomia (Cn); b) apontar a evolução dos conceitos em ergonomia (cn); e c) descrever as diferentes abordagens e classificações da ergonomia (ergonomia física, ergonomia cognitiva, ergonomia organizacional).	01	AE
UNIDADE 2: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM ERGONÔMICA SOBRE AS ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS			CH: 02
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar as principais contribuições da ergonomia cognitiva e organizacional sobre as atividades de prevenção e investigação de acidentes aeronáuticos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Ergonomia cognitiva 2- Ergonomia Organizacional 3- Limitações das abordagens 4- Estudo de caso	a) discutir sobre a ergonomia cognitiva e sua relação com a prevenção de acidentes aeronáuticos (Cp); b) discutir sobre a ergonomia organizacional e sua relação com a prevenção de acidentes aeronáuticos (Cp); c) identificar as limitações existentes para uma abordagem ergonômica (cognitiva e/ou organizacional) prevenção e investigação de acidentes aeronáuticos (Cp); e d) discutir um estudo de caso no âmbito da prevenção ou da investigação cuja abordagem ergonômica cognitiva e/ou organizacional tenha sido utilizada (Cp).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Os alunos deverão relacionar ergonomia e sua aplicabilidade na atividade aérea.			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides e material disponibilizado pelo instrutor.</i>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado na primeira semana de curso.			

CAMPO: TE

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE ENTREVISTA NO CONTEXTO DA AVIAÇÃO			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os principais tópicos para o planejamento e execução da entrevista de investigação de acidente aeronáutico (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TÉCNICAS DE ENTREVISTA			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os principais tópicos para o planejamento e execução da entrevista de investigação de acidente aeronáutico (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Aspectos Éticos 2- Características da Entrevista SIPAER 3- Planejamento 4- Condução de Entrevista	a) identificar os aspectos éticos que respaldam a entrevista na investigação SIPAER e no Código de Ética profissional (Cp); b) diferenciar a entrevista na investigação SIPAER da entrevista no âmbito clínico e investigativo-criminal (Cn); c) identificar os principais tópicos a serem abordados nas etapas da entrevista (Cn);e d) identificar diferentes tipos de comportamentos e reações dos entrevistados (Cp).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Por meio de aula expositiva, os alunos deverão ser capazes de diferenciar a entrevista na investigação SIPAER das entrevistas clínicas. É recomendável o uso de exemplos reais.			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides e material disponibilizado pelo instrutor.</i>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado na primeira semana de curso.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: O PAPEL DO MÉDICO NO CONTEXTO DA AVIAÇÃO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) definir o papel do médico no contexto da aviação e na segurança da atividade aérea (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PAPEL DO MÉDICO NO CONTEXTO DA AVIAÇÃO			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) definir o papel do médico no contexto da aviação e na segurança da atividade aérea (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
5- Médico na aviação. 6- Objetivo. 7- Áreas de Atuação.	e) identificar as funções do médico no contexto da aviação (Cn); f) definir o objetivo do médico na aviação (Cn); e g) listar as áreas de atuação do médico no contexto da aviação (Cn).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Os alunos deverão ser levados a compreender o papel do papel do médico no contexto da aviação e na segurança por meio de um histórico da inserção da medicina na atividade aérea. Disciplina avaliada (avaliação somativa).			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado no primeiro dia de aula (primeiro ou segundo tempo).			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: RISCOS AMBIENTAIS			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) caracterizar os riscos ambientais inerentes ao ambiente aéreo e as alterações fisiológicas geradas por eles que podem comprometer a segurança de voo (Cn); e b) reconhecer a importância de tornar mínimo os riscos ambientais da atividade aeronáutica (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: RISCOS AMBIENTAIS NA AVIAÇÃO			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) caracterizar os riscos ambientais inerentes ao ambiente aéreo e as alterações fisiológicas geradas por eles que podem comprometer a segurança de voo (Cn); e b) reconhecer a importância de tornar mínimo os riscos ambientais da atividade aeronáutica (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Conceitos. 2- Históricos. 3- Tipos. 4- Causas. 5- Ações de Prevenção.	a) conceituar riscos ambientais, especificamente, na aviação (Cn); b) descrever em breve histórico sobre os risco ambientais em aviação (Cn); c) listar os mais importantes tipos de riscos ambientais presentes no ambiente aéreo (Cn); e d) indicar ações de prevenção para os principais riscos ambientais em aviação (Cn).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Após conceituar riscos ambientais, o instrutor deverá relacioná-los com o ambiente aéreo, levando o aluno a reconhecer a relação desses riscos com acidentes aeronáuticos. É importante utilizar exemplos para que os alunos vejam na prática como os riscos ambientais podem influenciar a atividade aérea. Disciplina avaliada (somativa)			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material didático disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado na primeira semana após Fadiga na Atividade Aérea e Sistema de Gerenciamento de Fadiga.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: FADIGA NA ATIVIDADE AÉREA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os aspectos médicos da fadiga na atividade aérea, bem como sua ocorrência nos pilotos (Cn); e b) relacionar a prevenção da fadiga na atividade aérea com a segurança de voo (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: FADIGA NA ATIVIDADE AÉREA			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os aspectos médicos da fadiga na atividade aérea, bem como sua ocorrência nos pilotos (Cn); e b) relacionar a prevenção da fadiga na atividade aérea com a segurança de voo (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Conceituação. 2- Classificação. 3- Fatores Operacionais e individuais. 4- Tratamento. 5- Prevenção.	a) conceituar fadiga especificamente na atividade aérea (Cn); b) apresentar a classificação da fadiga na atividade aérea (Cp); c) listar os principais fatores operacionais e individuais (Cn); d) indicar os tratamentos mais eficazes para a fadiga na atividade aérea (Cn); e e) discutir sobre os mais eficientes mecanismos de prevenção de fadiga na atividade aérea (Cp).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Pressupõe-se que os alunos já possuem conhecimento sobre conceitos, causas, consequências e tratamentos da fadiga de uma forma geral, pois esse assunto foi abordado na fase a distância. Dessa forma, cabe ao instrutor relacionar a fadiga na atividade aérea. Disciplina avaliada (somativa).			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material didático disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado na primeira semana de aula, antes de Sistema de Gerenciamento de Fadiga.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: SOBRECARGA AUTOPROVOCADA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os aspectos da sobrecarga autoprovocada (Cn); e b) relacionar a prevenção da sobrecarga autoprovocada com a segurança de voo (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: SOBRECARGA AUTOPROVOCADA EM AVIAÇÃO			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os aspectos da sobrecarga autoprovocada (Cn); e b) relacionar a prevenção da sobrecarga autoprovocada com a segurança de voo (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Conceituação. 2- Classificação (Tipos). 3- Fatores. 4- Tratamento. 5- Prevenção.	a) conceituar sobrecargas autoprovocadas relacionando-as com a atividade aérea (Cp); b) listar os mais recorrentes tipos de sobrecargas autoprovocadas em aviação (Cn); c) descrever os principais fatores que levam as sobrecargas autoprovocadas em aviação (Cn); d) enumerar os tratamentos mais eficazes para as sobrecargas autoprovocadas em aviação (Cn); e e) apontar os principais mecanismos de prevenção das sobrecargas autoprovocadas em aviação (Cn).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Os alunos deverão relacionar as sobrecargas autoprovocadas como fator contribuinte para acidentes aeronáuticos, para tanto, recomenda-se o uso de exemplos, preferencialmente reais. Também deverão ser capazes de apontar as formas de tratamento e mecanismos de prevenção. Disciplina avaliada (avaliação somativa).			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material didático disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrada primeira semana de aula antes de Toxicologia em Aviação.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: TOXICOLOGIA EM AVIAÇÃO			
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 0 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) descrever a toxicologia em aviação (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TOXICOLOGIA NA AVIAÇÃO			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever a toxicologia em aviação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Histórico. 2- Conceitos. 3- Vias de Intoxicação. 4- Toxicologia na Aviação: riscos ocupacionais, álcool e drogas.	a) contextualizar historicamente a toxicologia na aviação (Cp); b) conceituar toxicologia na aviação (Cn); c) indicar todas as vias de intoxicação (Cn); e d) discutir sobre os riscos ocupacionais da toxicologia na aviação (Cp).	02	AE
UNIDADE 2: INVESTIGAÇÃO TOXICOLÓGICA NA AVIAÇÃO			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever a investigação toxicológica em aviação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Investigação toxicológica.	a) descrever os procedimentos de investigação toxicológica	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Os alunos deverão compreender o que representa e como se dá a toxicologia na aviação, bem como a investigação desse aspecto. Exemplos, vídeos e imagens são essenciais para fixação do conteúdo. Disciplina avaliada (somativa).			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material didático disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado imediatamente após Sobrecargas Autoprovocadas, na primeira semana de curso.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: ATUAÇÃO DO MÉDICO NO CONTEXTO DA AVIAÇÃO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar como se procede a atuação do médico/psicólogo no contexto da aviação (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ATUAÇÃO DO MÉDICO/PSICÓLOGO NA AVIAÇÃO			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar como se procede a atuação do médico no contexto da aviação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Medicina Aeroespacial 2- Importância. 3- Atribuições. 4- Particularidades.	a) explicar a importância da atuação médica/psicológica na unidade e empresa aérea (Cp); b) listar as principais atribuições do médico/psicólogo na unidade e empresa aérea (Cn); e c) comentar sobre as particularidades da atuação do médico/psicólogo na unidade e empresa aérea (Cn).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As turmas, se necessário, serão divididas em duas; uma de médicos, cujo instrutor será da área médica e, uma de psicólogos, cujo instrutor será da área da psicologia. Caso isso ocorra, cada instrutor especialista discorrerá apenas sobre sua área de atuação.			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material didático disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado na primeira semana do curso, preferencialmente, no meio da semana, após disciplinas básicas da área de saúde e humanas.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA AVIAÇÃO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os aspectos relevantes para a atuação do psicólogo no contexto da aviação (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA AVIAÇÃO			CH: 0
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os aspectos relevantes para a atuação do psicólogo no contexto da aviação (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Psicologia Unidade/Empresa Aérea. 2- Importância. 3- Atribuições. 4- Particularidades.	na d) explicar a importância da atuação médica/psicológica na unidade e empresa aérea (Cp); e) listar as principais atribuições do médico/psicólogo na unidade e empresa aérea (Cn); e f) comentar sobre as particularidades da atuação do médico/psicólogo na unidade e empresa aérea (Cn).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
As turmas, se necessário, serão divididas em duas; uma de médicos, cujo instrutor será da área médica e, uma de psicólogos, cujo instrutor será da área da psicologia. Caso isso ocorra, cada instrutor especialista discorrerá apenas sobre sua área de atuação.			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material didático disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado na primeira semana do curso, preferencialmente, no meio da semana, após disciplinas básicas da área de saúde e humanas.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA AERONÁUTICA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar a dinâmica geradora da psicopatologia vinculada à atividade aeronáutica (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: PSICOPATOLOGIA AERONÁUTICA			CH: 02
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar a dinâmica geradora da psicopatologia vinculada à atividade aeronáutica (Og).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- Conceituações. 2- Síndromes de adaptação ao voo. 3- Distúrbios de comportamento, alterações mentais e patologia desenvolvidas devido à influência do meio aeronáutico.	a) conceituar, em linhas gerais, psicopatologia aeronáutica (Cn); b) descrever a síndrome de adaptação ao voo (Cp); c) explicar os distúrbios de comportamento, alterações mentais e patologia desenvolvidas devido à influência do meio aeronáutico (Og).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>O aluno deverá compreender a psicopatologia vinculada a atividade aeronáutica, bem como suas causas, consequências e tratamento.</p> <p>O uso de imagens, vídeos e exemplos é recomendado para facilitar a compreensão do tema. Sugere-se que os alunos sejam incitados a apresentar exemplos reais ou não.</p> <p>Disciplina avaliada (somativa).</p>			
REFERÊNCIAS			
<i>Slides</i> e material didático disponibilizado pelo instrutor.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado na primeira semana, preferencialmente antes de Toxicologia na Aviação e Sobrecargas Autoprovocadas.			

CAMPO: TE		ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE	
DISCIPLINA: SISTEMA DE GERENCIAMENTO DO RISCO DE FADIGA (SGRF)			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 01 tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar o Sistema de Gerenciamento do Risco de Fadiga (SGRF) (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: GERENCIAMENTO DO RISCO DA FADIGA			CH: 01
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o Sistema de Gerenciamento do Risco de Fadiga (SGRF) (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1- O conceito de SGRF. 2- As exigências da Organização Mundial de Aviação Civil (OACI), os pilares fundamentais (<i>building blocks</i>) 3- Os quatro componentes da estrutura de um SGRF. 4- Processos de Gerenciamento de Risco de Fadiga. 5- Processos de Promoção do SGRF. 6- Mensuração da fadiga de membros de tripulações.	a) conceituar Sistema de Gerenciamento do Risco de Fadiga (SGRF) (Cn); b) mencionar as principais exigências da Organização Mundial de Aviação Civil (OACI), os pilares fundamentais (<i>building blocks</i>) (Cn); c) identificar os quatro componentes da estrutura de um SGRF (Cn); d) compreender o processos de Gerenciamento de Risco de Fadiga e processos de Promoção do SGRF (Cp); e e) identificar instrumentos para mensuração da fadiga de tripulações (Cn).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Por ser uma disciplina bem abrangente, deverá ser recomendado leituras complementares (ver referências) para acrescentar as aulas teóricas. Disciplina avaliada (somativa).			
REFERÊNCIAS			
Slides e material didático disponibilizado pelo instrutor. <u>BÁSICA</u> ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. DOC 9966, FRMS Manual do Sistema de Gerenciamento do Risco de Fadiga para os reguladores. 2012. IFALPA, ICAO, IATA. FRMS Guia de implementação para Operadores. 2011. <u>COMPLEMENTAR</u> ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. DOC 9859, SafetyManagement Manual (SMM). 2013.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Deve ser ministrado após a Fadiga na Atividade Aérea.			

5. DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1. Esta publicação entrará em vigor na data de sua publicação.

5.2. Os casos não previstos neste PUD serão resolvidos pelo Chefe do CENIPA.